Gasolina, Bonecas e Realidade Paralela – A Economia Segundo Trump

Publicado em 2025-05-05 19:03:28

Num momento em que a economia americana mostra sinais de tensão — com inflação a subir discretamente, desemprego a resistir e o consumo a abrandar — Donald Trump surge mais uma vez com a sua visão singular do mundo: **menos brinquedos, mais gasolina e, acima de tudo, fé cega no seu génio económico**.

A nova doutrina: austeridade emocional e combustível patriótico

Esta semana, Trump declarou que os americanos deviam "aceitar um certo grau de austeridade", defendendo que uma criança não precisa de 35 bonecas — "duas ou três chegam" — e que o importante é ter gasolina.

Gasolina acima de tudo. Bonecas só em racionamento.

A mensagem, embalada numa lógica de avô autoritário e coach motivacional de fundo de quintal, resume-se assim: **não se queixem,**

sacrifiquem-se e comprem combustível — porque papá Trump sabe o que faz.

A besta a alimentar: o consumo ou a ideologia?

Ao afirmar “não precisamos de alimentar a fera”, Trump pode estar a referir-se ao consumo desenfreado — ou, talvez mais provavelmente, **ao monstro da globalização e diversidade económica que ele sempre combateu** com tarifas, muros e discursos inflamados.

Mas o problema não está só nas palavras. Está na contradição: **impõe tarifas, sabe que os preços sobem, e depois exige ao povo que se sacrifique... mas promete a melhor economia da história**. Uma ginástica retórica que faria corar qualquer ilusionista de Las Vegas.

Economia de palco e culpa herdada

Como sempre, Trump aplica a fórmula infalível:

- Se algo corre bem: **“fui eu”**.
- Se algo corre mal: **“foi Biden”**.

Mesmo quando os indicadores mostram estabilidade relativa — inflação a 2,3% e desemprego em 4,2% —, Trump prefere o drama à nuance. **Apresenta-se como salvador de um país em chamas, mesmo que os dados não sustentem esse apocalipse.**

A sua “economia” não se constrói em cima de políticas sólidas, mas de frases feitas, comparações absurdas e um marketing de realidade alternativa.

Uma América de brinquedo… sem bonecas

Talvez a imagem mais simbólica desta doutrina seja mesmo a do carrinho de bebé vazio, empurrado por uma família que já não compra brinquedos, mas enche o depósito de um SUV para ir trabalhar 70 horas por semana com o salário congelado.

Trump quer transformar os EUA numa nação espartana, que troca o consumo pelo combustível, o conforto pela obediência e a crítica pela devoção.

A pergunta que fica é: **quantas bonecas se podem sacrificar antes de uma democracia se transformar num reality show autoritário com bandeira?**